

# GAZETA DE PARACICABA

ASSIGNATURA PARA A CIDADE  
No. 125000 Semestre... 05000  
Typ. e escriptorio - Rua do  
Alferes José Caetano n. 23 C.

REDACTOR CHEFE, ALFREDO SOARES

ASSIGNATURA PARA FORA  
Anno... 145000 Semestre... 85000  
Todos os pagamentos devem ser  
feitos adiantadamente.

ANNO VII

QUARTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1890

N.º—984

## ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE  
FRANCISCA A. DO REI TEIXEIRA,  
FRANCISCO AGUIAR DE BARROS,  
Sendo da Cruz Leite.

## EXPEDIENTE

A Gazeta de Paracicaba  
enquanto será publi-  
cada 3 vezes por sema-  
na procurando a em-  
presa dar ao jornalismo maior  
desenvolvimento e circula-  
ção possíveis.  
A venda avulsa da folha  
faz-se na redacção da mes-  
ma.

Só cobraremos a impor-  
tancia das assignaturas  
na nossa folha no fim do  
primeiro trimestre do cor-  
rente anno.

Todos os trabalhos fel-  
tos nas nossas officinas se-  
rão pagos no acto da en-  
comenda.

Não se aceitam publica-  
ções anonymas que não es-  
tiverem devidamente res-  
ponsabilizadas pelos seus  
actores.

Os preços de annuncios e  
são trabalhos conexos  
são os que se convencion-  
arem.

Não se restituem os origi-  
naes enviados á redacção,  
se sejam ou não publicáveis.

Toda a correspondencia  
esta folha deve ser dirigi-  
da ao seu redactor.

Recebem-se publicações  
na folha do dia seguin-  
te á 1 hora da tarde.

## Aviso

AVISAMOS ao publico  
em consequencia  
e não recebermos em  
aportancia das as-  
signaturas da nossa  
folha senão no fim do  
primeiro trimestre do  
corrente anno, todos os  
annuncios e mais tra-  
balhos concernentes  
a nossas officinas se-  
rão pagos no acto da  
comenda.

## A PESCA

VERBA DE ALFREDO SOARES  
Era por uma bella madrugada  
meu de Junho, êpoca do anno  
que o dia não deixa lugar  
nem o meu filio amigo Paizir  
acordou-me quasi ao romper  
alva, dizendo-me que a praia

da baía de Roundton, Levantou  
no mar muita baleia. Logo me  
deixei á pressa por ser esse um  
acomeitamento rarissimo nas costas  
de Cannonarra, e em breve  
achei-me na praia, que não fica  
muito longe da minha habitação.

Assim que cheguei, encontrei  
muitos espectadores reunidos, e  
effectivamente dois ou tres d'elles  
mostraram marinhos que appare-  
ciam de vez em quando á su-  
perficie do mar como outras. Lan-  
tando montanhas negras, e mergul-  
havam depois nos abysmos das  
aguas para reaparecerem d'ahi  
a momentos. Dois ou tres barcos,  
vindos das ilhas vizinhas, tinham  
se aproximado das costas; e os  
barqueiros, porém, que os tripulavam,  
não estavam acostumados a esse  
genero de pesca, e por isso man-  
tiveram-se a uma respeitosa  
distancia, com oqisar o  
empresario consua vigilancia  
contra elles.

Proceuri então fazer ver aos  
pescadores que me rodeavam, as  
vantagens que teriam, se pegassem  
uma das aquellas baleias; e de  
balde fiz a minha eloquencia, e  
não pude, apesar dos lucros que  
lhes fiz brilhar aos olhos, movel-  
os a lançar os barcos ao mar, a  
atacarem um dos monstros. O  
assaz, porém, serviu-os melhor  
que a coragem.

O vento soprava em direcção  
á terra; e a maré vassa; uma das  
baleias, imprudentemente,  
aproximou-se até muito perto  
da costa, impellido por uma forte  
corrente, e não pôde seguil-a  
quando ella voltou; e a onda que  
veio em seguida não a pôde fazer  
sobrenadar, e a terceira por-  
vez evidentemente que o monstro  
estava enalhado ao ar.

De todos os lados partiram  
gritos de alegria, e, no entanto,  
não houve sequer um peca-  
dor que se atrevesse a lançar o  
barco no mar, tal era o medo que  
inspiravam os saltos e os repeti-  
dos rabanados do monstro. Só ao  
cabo de uma hora, quando o mar  
tinha já deixado quasi em secco  
a victima, foi que elles tiveram  
coragem de se aproximarem da  
baleia, e só ao fim de mais  
quatro horas é que a murtaram.  
Era uma formidable baleia da  
especie chamada *Spermaceti*, com  
12 pés de comprimento e 16 de es-  
tatura; porém mais da metade  
do arado, que se devia ter per-  
dido, se por ignorarem os pro-  
cessos empregados para o extrai-  
r. Os pobres cortaram uma  
parte da carne para comer, e  
acharam-se semelhante á do boi  
de inferior qualidade. A pusil-  
lanimidade que mostraram n'essa  
ocasião os pescadores admirou-  
me, tanto mais quanto já os tinha  
eu visto muitas vezes pôr-se ao  
mar com o mesmo fim, e não  
retirar as rédeas quando as supunham  
em perigo. Mas, —tal é a  
força do habito—essa mesma  
qualidade que não hesitava a affron-  
tar as iras do mar e furor das va-  
gas, porque se acham quasi di-  
riamente expostos a esses per-  
igos, não queriam arastar um  
perigo menor, porém desconhecido,  
e ainda que elle podesse atri-  
buir grande lucro.

A pesca dos arenques é de que  
se occupam principalmente e com  
maior resultado; e não, apesar da  
regularidade com que se apre-  
sentam, e da grande quantidade de  
parcerias n'esses peixes todos os an-

nos nas mesmas paragens, é certo  
que pouco se vêem nas costas sa-  
pionterianas da Irlanda, desde  
1810 até 1820.

Perguntei aos mais velhos dos  
pescadores se sabiam a que attri-  
buir o novo caminho que segu-  
iam os bandos de arenques, e  
porque reconheciam se que passa-  
ram todos os annos na época or-  
dinaria da emigração, porém a  
pega distancia muito mais consi-  
deravel e por lugares que não ofe-  
reciam as mesmas facilidades para  
a pesca.

Responderam-me unicamente  
que bou conhecida era a causa: E  
em 1810, uma tempestade tão fu-  
riosa, quanto subita tinha se desen-  
cadenado durante a noite, em quan-  
to todos os barcos se achavam no  
mar para retirarem as rédeas, sub-  
mergindo muitos d'elles e perden-  
do mais de cem pessoas affogadas  
na praia.

E sabia-se, que quando aco-  
ntecia uma tal desgraça, passava  
se sempre dez ou doze annos  
de que os arenques tornassem  
a apparecer á vista da costa.  
Esta explicação não me pareceu  
satisfactoria, como, prova  
realmente, não o parecerá aos le-  
tores; porém os pescadores es-  
tariam agora tanto mais firmes em  
a acreditar, a essa razão, que eu  
poderia apoiar a theoria com a  
experiencia. Em 1822, os bandos  
de arenques tornaram a tomar o  
caminho antigo e aproximaram-  
se da costa como d'antão, com al-  
gura differença de tempo. E, se  
virem-se ao mar apressada-  
mente assim que lhes foi annun-  
ciada a chegada d'esses peixes.

É um espectáculo interessantis-  
simo, e pouco conhecido do ca-  
stello do sol, vê-se uma multidão  
de barquinhos, cada um tripula-  
do por tres ou quatro pescadores,  
partir da praia para lançar as ré-  
deas; e que só se vê no momento  
em que o sol desapparece nos  
horizontes. A rapidez dos movimen-  
tos dos barqueiros, a pressa dos  
que se acham em cada barco de  
se aproveitar da situação que  
elles julgam mais favoravel á pes-  
ca; a agitação que mostram, e  
que o conseguirem—tudo contribui  
a dar um aspecto de vida a  
esta scena e a ligar-lhe um inter-  
esse profundo. Logo que as ré-  
deas estão estendidas, os barcos  
deixam a praia e não se pôde ir  
levantar as senão no dia seguinte  
de manhã, um pouco antes do  
nascer do sol, regularmente tam-  
bém sabio quanto a experiencia  
tinha reconhecido que tanto  
quanto horas consecutivas de pes-  
cação em alarme um bando de  
arenques e fazem-no tomar outra  
direcção.

Assim que os pescadores tar-  
nham a chegar, peguem formato,  
que se publica em Curlytille.  
—A Ideia é organ do Club dos  
Estudantes, e tem como redac-  
tores uma commissão composta  
de alguns rapazes: A. Avelo  
Mizedo, C. Costa e Saldanha  
Sobrinho.

Agradeamos a delicada reme-  
sa e permataremos.  
Mercurillo  
Recebemos o A do Mercurillo,  
folha bismarriana que ve a  
luz em Petropolis.  
Agradeçemos.

res. Os dardos excessivos com que  
o governo inglês sobrecarrega es-  
tas povoações faz com que se com-  
pre o peixe em pequena quantida-  
de; e quando ella é empregada,  
quer seja elle ou má a pesca, leu-  
se então mais ou menos facilitada  
de se procurar sal, que regula o  
preço do peixe.

Se mo direito exorbitante im-  
posto sobre o sal, elle não custo-  
ria pouco mais ou menos de 10  
schellings o barril, o que é suffi-  
ciente para salgar tres mil arro-  
zinhos. O pobre pescador, median-  
te pois a quantia de 10 schelling  
adiantados, podria preparar uma  
quantidade de peixe consideravel,  
recuperar o seu dinheiro venden-  
do uma parte, e guardando o res-  
tante para alimentar a familia;  
ao passo que, no actual estado  
das cousas, é muitas vezes  
obrigado a deixar apodrecer na  
praia milhares de arenques, em  
consequencia de não terem o  
comprar por não haver sal para o  
salgar.

Cada barco de pesca pertence  
ordinariamente a quatro pescado-  
res, que fazem as despesas em  
commun.

O custo do barco varia de 8 a  
10 libras, incluindo os remos e o  
cordame. Cada um dos três fornos  
de fogo imonta a sua parte de rédes,  
cujas dimensões são determina-  
das consoante o lugar onde se  
tem de fazer a pesca. As que ser-  
vem, por exemplo, para pescar na  
alterna da ilha de Bonilha não  
são como as dos ardores de Kel-  
terney. O valor das rédes excede  
quasi sempre ao do barco, e é ra-  
rão passar se uma estação de pes-  
ca que não se perca alguma e  
que os muitos prejuizos que  
são committidos.  
Quando sobrenvem, por  
exemplo, alguma tempestade du-  
rante a noite, acontece muitas ve-  
zes que as rédes de uma centena  
de barcos e ás vezes mais se  
acham embaralhadas umas nas  
outras.

Os pescadores que chegam pri-  
meiro, tendo a continuação do  
mar tempo, não cuidam senão  
em salvar as suas, e cortam as  
suas rédes, e ellas estão presas,  
tornando as assim inutilizadas,  
algumas vezes pelo resto da esta-  
ção, resultando d'ahi frequentes  
questões.

Em mal, porém, é quasi  
impossivel de se evitar, segundo  
a ordem actual das nossas pes-  
carias, porque cada inspector tem  
sob sua vigilancia uma extensão  
consideravel de costa e não se  
pôde achar ao mesmo tempo nos  
outros logares.

## (A Ideia)

Recebemos este interessante  
periodico, peguem formato,  
que se publica em Curlytille.  
—A Ideia é organ do Club dos  
Estudantes, e tem como redac-  
tores uma commissão composta  
de alguns rapazes: A. Avelo  
Mizedo, C. Costa e Saldanha  
Sobrinho.

## Mercurillo

Recebemos o A do Mercurillo,  
folha bismarriana que ve a  
luz em Petropolis.  
Agradeçemos.

## Nascimentos

Foram registrados no cartorio  
de Paz os seguintes:  
Dia 5, 1 dia 6, 4 dia 7, 2  
dia 18, 2 dia 13, 1 dia 14, 2  
dia 18, 2 dia 21, 4.

## Prisão illegal

Veiu ante-hontem queixar-se  
a esta redacção José Romualdo  
Alves de Moraes, que, indo com-  
prar remédio a uma pharmacia  
da rua dos Pescadores, fora vol-  
ta das 10 horas da noite de sab-  
bado passado, foi preso por solda-  
dos da ronda que não sabem  
alizer o motivo porque prendem  
Romualdo.

Este deixou-se levar a não  
nos sabermos como, pôde-se es-  
capular das garras dos bbleguins,  
estendendo um carretillo, como  
elle mesmo o disse neste escrip-  
to.

Pedimos providencias de quem  
competir para estes demandos  
e, em falta destas, chamamos  
para o facto a attenção da Pro-  
curacia.

## Collegio S. Antonio

Chamamos a attenção dos le-  
tores para um annuncio que os  
directores daquello collegio pu-  
blicam por esta folha.

Esteve nesta cidade o sr. Car-  
los Hermdia, socio da firma Her-  
mdia, Biscaia & Costeira, es-  
cultores, residentes em S. Paulo,  
e que aqui veio a chamado da fa-  
milia Ferraz de Sampaio, abrir  
no tumulo do fallecido André  
Ferraz de Sampaio um meda-  
lhão em o retrato do finado, em  
alto relevo.

## Do fuso ao xadrez

Na noite de 20 do corrente, na  
rua do Pau Queimado, dancava-  
se a valer em um fuso promovi-  
do por Anna E. P. C.

As 11 horas mais ou menos,  
justamente quando os srs. convi-  
dados esperavam fleugmatica-  
mente erguer a chavena para be-  
ber o delicioso chá, a polleia fe-  
briosa novo convive, imita a sra.  
presidente e convidadas para o  
paleio amarello!  
Muito bem.

## (O Serrano)

Este amavel collega que se  
publica em Mendes, pede-se  
em seu numero de 15, com pa-  
lavras que lhe agradeçemos, per-  
missão para trasladar um peço  
artigo publicado na Gazeta de  
Paracicaba, e termina dizendo  
que se honra transcrevendo o  
nosso trabalho em suas colum-  
nas.

O Serrano não se honra com  
a transcrição da nossa foliozeta;  
quem se honra soamos nós, que  
lhe agradeçemos as phrases bon-  
dosas que nos dispensou.

O collega pôde transcrever  
das nossas columnas o que lhe  
aprouver, no certo de que com  
isso não dá honra e prazer.

Ao amigo, um aperto de mão.

## Platões

Recebemos o n. 30 da Platão.  
Traz allucosos aos trabalhos da  
Agradeçemos.